

Carta Aberta sobre Capina Química em Caldas

Caldas, 16 de junho de 2018

Ao Sr. Prefeito de Caldas Dr. Alexsandro Conceição Queiroz,
À Promotoria de Justiça de Caldas,
À Câmara Municipal de Caldas,
Ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente,
Ao Conselho Municipal de Saúde,
À População de Caldas,

O **Núcleo de Agroecologia Araucária Viva**, composto por agricultores e agricultoras da cidade de Caldas e região, e também por consumidores e comerciantes de produtos orgânicos, vem por meio desta carta denunciar a prática ilegal da capina química na cidade de Caldas.

Considerando que a prefeitura realiza a capina química com frequência na zona urbana, em ambientes impossíveis de serem isolados, com circulação de pessoas, crianças e animais; e que há denúncias de que os trabalhadores realizam a aplicação sem o devido equipamento de proteção;

Considerando o risco de contaminação de pessoas e de animais, além da possibilidade de que estes venenos sejam carregados pela chuva em direção aos cursos de água;

Considerando que a resolução n. 4/2016 da Anvisa dispõe claramente que “é proibida a capina química em ambientes urbanos de livre circulação (praças, jardins, logradouros etc.), em que não há meios de assegurar o adequado isolamento”;

Considerando que os agrotóxicos, de acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) são um problema de saúde pública em nosso país, provocando mais de 6000 intoxicações registradas por ano, e que este número pode ser até 50 vezes maior devido à subnotificação;

Considerando que o principal produto utilizando normalmente para a capina química – o Glifosato – é considerado provavelmente cancerígeno pelo IARC, a agência sobre câncer da Organização Mundial da Saúde;

Considerando que o parecer n. 01/2015, elaborado pelos professores Dr. Rubens Onofre Nodari e Profa Dra. Sonia Corina Hess, da UFSC, afirma que o glifosato é responsável por distúrbios gastrointestinais, obesidade, diabetes, doenças cardíacas, depressão, autismo, infertilidade, câncer, mal de Alzheimer e mal de Parkinson; doença celíaca e intolerância a glúten;

Considerando que cidades da região do Sul de Minas, como Inconfidentes e Poço Fundo já decidiram banir a prática da capina química e adotaram medidas alternativas;

Considerando, principalmente, que o uso de agrotóxicos de forma indiscriminada pela prefeitura municipal pode ser entendido como um incentivo para o uso de agrotóxicos por particulares, ameaçando a saúde, o meio ambiente, e colocando em risco a produção agroecológica em nossa cidade;

E considerando que a produção agroecológica em Caldas e região já é uma realidade, gerando renda para os agricultores e agricultoras e sustentabilidade para a cidade;

Solicitamos:

- a) Ao executivo, que cesse imediatamente as aplicações de agrotóxicos para remoção de mato na zona urbana;**
b) À Promotoria Pública, Câmara de Vereadores, ao Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Conselho Municipal de Saúde que tomem as medidas cabíveis por cada órgão de modo a efetivar a proibição da capina química no município de Caldas.

Ao mesmo tempo, nos colocamos à disposição para debater alternativas para o controle de ervas na cidade, reiterando entretanto a capina química é ilegal e perigosa, e portanto sua continuidade não é aceitável sob hipótese alguma.

Atenciosamente,

Núcleo de Agroecologia Araucária Viva

O Núcleo de Agroecologia Araucária Viva reúne agricultores e agricultoras de Caldas e região que produzem alimentos sem agrotóxicos nem fertilizantes químicos. O grupo também é composto por consumidores conscientes, que incentivam a produção agroecológica como modelo de desenvolvimento para a cidade de Caldas e região.

Uma vez por mês, o Núcleo de Agroecologia Araucária Viva organiza uma feira agroecológica em Caldas, mostrando a diversidade da produção sem agrotóxicos, e levando saúde para a mesa das famílias caldenses.

A agroecologia é uma forma de produção de alimentos que segue os seguintes princípios: (i) uso insumos naturais, sem agrotóxicos e fertilizantes químicos; (ii) produção diversificada de alimentos; (iii) agricultura familiar em pequenas propriedades; (iv) mercados locais, livrando a cidade da dependência de alimentos que percorrem longas distâncias. Desta maneira, a agroecologia é uma forma de desenvolvimento sustentável e geração de renda, que produz comida saudável recuperando o meio-ambiente e promovendo vida e saúde para estas e as futuras gerações.